

# Qualidade e Políticas Públicas na Educação 6

Marcia Aparecida Alferes  
(Organizadora)



 **Atena**  
Editora

Ano 2018

**Marcia Aparecida Alferes**  
(Organizadora)

# **Qualidade e Políticas Públicas na Educação**

## **6**

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Natália Sandrini

**Revisão:** Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

Q1 Qualidade e políticas públicas na educação 6 / Organizadora Marcia Aparecida Alferes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Qualidade e Políticas Públicas na Educação; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-013-1

DOI 10.22533/at.ed.131181912

1. Aprendizagem. 2. Educação e estado. 3. Prática pedagógica.  
4. Professores – Formação. I. Alferes, Marcia Aparecida. II. Série.

CDD 379.81

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

As práticas pedagógicas ou práticas docentes significam o trabalho que professores realizam com crianças, adolescentes, adultos e idosos, nas salas de aula ou em espaços pedagógicos diversos. Na prática o professor poderá assumir perspectivas bem diferentes daquelas que estão preconizadas na legislação educacional e naquilo que ele aprendeu em sua formação inicial.

A prática pedagógica envolve o conhecimento teórico das áreas disciplinares, mas vai além, como demonstram os artigos contidos neste volume. As práticas envolvem também a organização do espaço pedagógico, o planejamento das atividades que serão realizadas, a relação professor e alunos, alunos e alunos, a avaliação como meio de aprendizagem, o acompanhamento realizado por coordenadores pedagógicos junto aos professores.

Em se tratando da utilização de materiais pedagógicos, alguns artigos abordam que o jogo é o principal recurso no processo do desenvolvimento psicossocial do sujeito de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, a prática docente que tende a valorizar e a respeitar os conhecimentos elaborados pelo próprio aluno, efetiva-se mediante diferentes registros (desenhos, relatos, textos e cálculos), mediante a adoção de materiais didáticos diversificados (ábacos, material dourado, sólidos geométricos, embalagens, palitos de sorvete, tampinhas de garrafas, calculadora, computadores, entre outros).

Uma prática fundamentada no conhecimento teórico e alinhada com a utilização de recursos pedagógicos é de fundamental importância para a aprendizagem dos alunos desde que mediada pela ação docente.

**Marcia Aparecida Alferes**

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A GESTÃO PEDAGÓGICA COM FOCO NA QUALIDADE DO ENSINO: CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS DE AÇÃO FRENTE ÀS DIFICULDADES DA LEITURA – RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Maria das Graças da Silva Reis</i> <i>Lúcia Torres de Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1311819121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
A MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O EIXO DA GEOMETRIA	
<i>Leila Pessôa Da Costa</i> <i>Regina Maria Pavanello</i> <i>Sandra Regina D'Antonio Verrengia</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1311819122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
A PRÁTICA DO JORNAL ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR PARA O LETRAMENTO INFORMACIONAL DE FUTUROS EDUCADORES	
<i>Renata de Oliveira Sbrogio</i> <i>Maria da Graça Mello Magnoni</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1311819123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>40</b>
ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA PARA A PERMANÊNCIA E A CONCLUSÃO COM ÊXITO DOS ESTUDANTES DO CAMPUS PARNAMIRIM/IFRN	
<i>Vânia do Carmo Nóbile</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1311819124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>58</b>
ANÁLISE DE LITERATURA INFANTIL: PERSPECTIVAS PARA TRABALHO EM SALA	
<i>Bianca de Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1311819125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>66</b>
AS DIFERENÇAS E A SALA DE AULA: DESAFIOS DO PROFESSOR	
<i>Anderson dos Reis Cerqueira</i> <i>Ualace Roberto de Jesus Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1311819127</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>73</b>
AS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS EM MATEMÁTICA DOS ALUNOS DE PRIMEIRA SÉRIE EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO RN	
<i>Elcio Correia de Souza Tavares</i> <i>Ângela Maria Ribeiro de Lima Farias</i> <i>Graziella Nonato Tobias Duarte</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1311819128</b>	

**CAPÍTULO 8 ..... 81**

ATRIBUIÇÕES, DIFICULDADES E SATISFAÇÃO DE COORDENADORES PEDAGÓGICOS DE UM MUNICÍPIO CEARENSE

*Gleíza Guerra de Assis Braga*  
*Antonio Nilson Gomes Moreira*  
*Glaucia Mirian de Oliveira Souza Barbosa*

**DOI 10.22533/at.ed.1311819129**

**CAPÍTULO 9 ..... 94**

BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM E ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA ANÁLISE DE IMAGENS E TEXTOS DA LITERATURA INFANTIL COMO POSSIBILIDADE DE PRÁTICA PEDAGÓGICA NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS EM ASTRONOMIA

*Erica de Oliveira Gonçalves*  
*Marinês Verônica Ferreira*

**DOI 10.22533/at.ed.13118191210**

**CAPÍTULO 10 ..... 104**

COMO CONTRIBUIR NA CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE POSITIVA DE CRIANÇAS NEGRAS ENQUANTO EDUCADOR BRANCO

*Thais Stefani Donato Lima*  
*Kênia Kemp*

**DOI 10.22533/at.ed.13118191211**

**CAPÍTULO 11 ..... 121**

CRIANÇAS DA NOVA ERA - UMA VISÃO DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA EDUCAÇÃO

*Irani Campos Marchiori*  
*Virgínia de Mauro Faccio Gonçalves Dias*

**DOI 10.22533/at.ed.13118191212**

**CAPÍTULO 12 ..... 131**

CURRÍCULO E PLANEJAMENTO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

*Darlan Daniel Marcelino de Campos Pereira*  
*Fabiana Meireles de Oliveira*  
*Fatima Ramalho Lefone*  
*José Aluísio Vieira*  
*Mirian Nere*  
*Rodrigo Leite da Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.13118191213**

**CAPÍTULO 13 ..... 135**

DIVERSIDADE ÉTNICA BRASILEIRA: COMUNIDADE RIBEIRINHA ROSA DE SARON, AM

*Germana Ponce de Leon Ramírez*  
*Ariana Dias Machado Tavares Alves*  
*Suellen Contri Mazzo*  
*Vanessa Pires Rocha Barbosa*

**DOI 10.22533/at.ed.13118191214**

**CAPÍTULO 14 ..... 145**

ESTRATEGIAS PEDAGÓGICAS PARA A SUPERAÇÃO DO ANALFABETISMO FUNCIONAL

*Veruska Ribeiro Machado*  
*Rosa Amélia Pereira da Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.13118191215**

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>163</b>
EXERCÍCIO DOCENTE NA PRISÃO POR PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE SÃO PAULO: FORMAÇÃO E CONDIÇÕES DE TRABALHO	
<i>Andressa Baldini da Silva</i> <i>Marieta Gouvêa de Oliveira Penna</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191216</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>175</b>
INTERDISCIPLINARIDADE: UMA EXPERIÊNCIA NO CURSO PROEJA DE TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	
<i>Láisse Silva Lemos</i> <i>Carmencita Ferreira Silva Assis</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191217</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>183</b>
INTERFACE ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO: OPORTUNIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	
<i>Edson Manoel dos Santos</i> <i>Ana Paula Pacheco Moraes Maturana</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191218</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>198</b>
JOGO: POSSIBILIDADES DE DESENVOLVER AÇÕES AFIRMATIVAS NO ATO DE ENSINAR	
<i>Isabela Natal Milak</i> <i>Sonia Regina Silveira Gonçalves</i> <i>Vidalcir Ortigara</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191219</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>213</b>
MATERIAIS ACESSÍVEIS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS: PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS	
<i>Danielle Rodrigues Monteiro da Costa</i> <i>Airton dos Reis Pereira</i> <i>Mirian Rosa Pereira</i> <i>Elzonete Silva Cunha</i> <i>Odinete Dias Vieira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191220</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>222</b>
O LADO COLORIDO DA PROGRESSÃO CONTINUADA	
<i>Vicente de Paulo Morais Junior</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191221</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>233</b>
O QUE DEVE SER MUDADO NA NOSSA DIDÁTICA PARA ATENDER O ALUNO ATUAL DA ESCOLA?	
<i>Cilmara Cristina Rodrigues Mayoral Brunatti</i> <i>Alessandra de Moraes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191222</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>240</b>
O TRABALHO DOCENTE DIANTE DAS ADVERSIDADES: A (IN)DISCIPLINA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Liane Nair Much</i> <i>Weliton Martins da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191223</b>	

<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>249</b>
O USO DE JOGOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA: UM PANORAMA DAS PESQUISAS BRASILEIRAS	
<i>Talita Silva Perussi Vasconcellos</i> <i>Rosimeire Maria Orlando</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191224</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>259</b>
PARCERIA DO FONOAUDIÓLOGO NO PROCESSO DE CAPACITAÇÃO DO PROFESSOR DO ALUNO SURDO	
<i>Ana Claudia Tenor</i> <i>Débora Deliberato</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191225</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>273</b>
PRÁTICA PEDAGÓGICA: IMPORTÂNCIA MICROBIOLÓGICA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS	
<i>Wellington Alves Piza</i> <i>Camila Maria De Souza Silva</i> <i>Rafaela Franco Dias Bruzadelli</i> <i>Leticia Marques Ruzzi</i> <i>Gabriella Ramos de Menezes Flores</i> <i>Poliana de Faria Cardoso</i> <i>Talita Amparo Tranches Candido</i> <i>Caroline de Souza Almeida</i> <i>Ingridy Simone Ribeiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191226</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>277</b>
PRECONCEITO E LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA: O QUE SINALIZAM ADULTOS SURDOS SENDO ESCOLARIZADOS	
<i>Giselly dos Santos Peregrino</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191227</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>286</b>
PROCESSOS DE LEITURA EM ESCOLARES: AVALIAÇÃO EM UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO CER II/UNESC	
<i>Ana Júlia Rosa</i> <i>Lisiane Tuon</i> <i>Angela Cristina Di Palma Back</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191228</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>295</b>
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES SOBRE ESCOLA ESPECIAL E ESCOLA REGULAR	
<i>Juliana Gisele da Silva Nalle</i> <i>Claudionei Nalle Jr</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191229</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>303</b>
SENSIBILIZAR PARA EDUCAR: TRABALHANDO A SENSIBILIZAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
<i>Paulo Ivo Silva de Medeiros</i> <i>Maria Luisa Quinino de Medeiros</i> <i>Leandro dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191230</b>	

<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>314</b>
TIPOLOGIA DE ERROS ORTOGRÁFICOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
<i>Marília Piazzini Seno</i>	
<i>Thaís Contiero Chiaramonte</i>	
<i>Simone Aparecida Capellini</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191231</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>321</b>
UM EXERCÍCIO DE TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA NO CAMPO DE LETRAS/INGLÊS: CONDUÇÃO E DESDOBRAMENTOS FORMATIVOS	
<i>Vivian Mendes Lopes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191232</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>328</b>
UMA PROPOSTA DE ENSINO DO HANDEBOL PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA	
<i>Isabella Blanche Gonçalves Brasil</i>	
<i>Eliane Isabel Julião Fabri</i>	
<i>Talita Fabiana Roque da Silva</i>	
<i>Lilian Aparecida Ferreira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191233</b>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>338</b>
UMA REFLEXÃO ACERCA DO ENSINO SOBRE OS POVOS INDÍGENAS E A PRÁXIS DOCENTE NÃO INDÍGENA	
<i>Vivian Cristina Balan Fiuza</i>	
<i>Germana Ponce de Leon Ramirez</i>	
<i>Isabella Loreto Viva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191234</b>	
<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>348</b>
HISTÓRIA, POLÍTICA E EDUCAÇÃO NO CINEMA DE BERNARDO BERTOLUCCI	
<i>José de Sousa Miguel Lopes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191235</b>	
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>357</b>
O ENSINO DE TEATRO NOS INSTITUTOS FEDERAIS: A METADRAMATURGIA COMO ELEMENTO DE EXPLORAÇÃO DA LINGUAGEM	
<i>Rebeka Carocha Seixas</i>	
<i>Maria Eduarda Oliveira Félix da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13118191236</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>364</b>

## O QUE DEVE SER MUDADO NA NOSSA DIDÁTICA PARA ATENDER O ALUNO ATUAL DA ESCOLA?

**Cilmara Cristina Rodrigues Mayoral  
Brunatti**

Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP  
Campus - Marília- (SP)

**Alessandra de Moraes**

Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP  
Campus - Marília- (SP)

**RESUMO:** Este estudo tem como objetivo discutir a importância da didática para atender os alunos que estão chegando às salas de aula e qual o perfil que o professor terá que apresentar para que a aprendizagem aconteça de forma efetiva. De modo a atender o objetivo proposto, a investigação foi realizada em um curso de graduação em Pedagogia de uma faculdade particular do interior do estado de São Paulo. Participaram 39 estudantes dos últimos anos do referido curso, que atuam como professores e professoras da Educação Básica. A referida amostra foi selecionada por conveniência. A metodologia com a qual foi construída esta pesquisa foi a quantitativa com a análise de dados textuais e com a utilização do programa informático ALCESTE. Analisaram-se as respostas dadas pelos educadores sobre a questão: O que deveria ser mudado em nossa didática para atender os alunos que estão chegando a nossas salas de aula?

**PALAVRAS-CHAVE:** Didática. Educação

Básica. Aprendizagem.

**ABSTRACT:** This study aims to discuss the importance of didactics to attend the students who are arriving in the classrooms and what profile the teacher will have to present in order for the learning to happen effectively. In order to meet the proposed objective, the research was carried out in an undergraduate course in Pedagogy of a private college in the interior of the state of São Paulo. Thirty-nine students from the last years of this course participated, who act as teachers of Basic Education. Said sample was selected for convenience. The methodology with which this research was constructed was quantitative with the analysis of textual data and with the use of the software ALCESTE. The answers given by the educators were analyzed on the question: What should be changed in our didactics to attend the students who are coming to our classrooms?

**KEYWORDS:** Didactics. Basic education. Learning.

### 1 | INTRODUÇÃO

A escola hoje possui um caráter formador, devendo aprimorar valores e atitudes, desenvolver, desde a educação infantil, o sentido da observação, despertar a curiosidade

intelectual das crianças, capacitando-os a buscar informações, onde quer que elas estejam, a fim de utilizá-las no seu cotidiano. Para Carbonell (2002), a escola é um espaço onde os conhecimentos se tornam públicos e no qual se democratiza a produção e distribuição do saber.

As inovações pedagógicas promovem a igualdade de oportunidades para todos os alunos e a educação é definida como um instrumento útil para favorecer isso. Para Dowbor (2001, p.80), o grande desafio da educação é o de mobilizar as suas forças para reconstruir uma convergência entre o potencial tecnológico e os interesses humanos.

Ser professor e “educar-se é aprender-se e se construir cada vez mais como sujeito” (SEVERINO, 2001, p.80). Por isso, a Didática não poderá continuar sendo um apêndice de orientações mecânicas e tecnológicas. Deverá ser um modo crítico de desenvolver uma prática educativa, forjadora de um projeto histórico, que não se fará tão somente pelo educador, mas pelo educador, conjuntamente, com o educando e outros membros dos diversos setores da sociedade (CANDAUI, 1984, p. 30).

Define-se, portanto, um conjunto de relações estabelecidas na prática pedagógica, envolvendo um fazer, pensar e refletir, tendo como princípio o delineamento do que se ensina, como se ensina e os princípios teóricos que fundamentam tais ações. Libâneo (1990, p.129) indica que a didática investiga as condições e formas que vigoram no ensino e, ao mesmo tempo, os fatores reais (sociais, políticos, culturais, psicossociais) condicionantes das relações entre docência e aprendizagem. A didática, fundamentada na dialética, é um campo em constante construção e reconstrução de uma práxis que não tem como objetivo ficar pronta e acabada.

Percebe-se o início de um novo sentido, de um novo olhar, implicando a necessidade de alargamento do horizonte que orienta os processos de ensinar e aprender, e de percepção da presença de um conjunto mais amplo de interesses e interessados na educação. Nesse sentido, é válido apontar três teóricos: Vygotsky (1998), Mikhail Bakhtin (1997) e Piaget (1970), que são fundamentais para a discussão proposta neste texto. Vygotsky defende a Zona de Desenvolvimento Proximal. O que a criança não consegue fazer sozinha, junto com o adulto, ela aprende a fazer sozinha. Diante disso, o professor pode ser o mediador nesse processo de ajudar seu o aluno a passar de um estágio real para o possível.

Mikhail Bakhtin se refere à linguagem e seus estudos pontuam questões referentes a ela. Defende que a linguagem é um constante processo de interação mediado pelo diálogo não apenas como um sistema autônomo e que, nessa relação dialógica entre locutor e interlocutor no meio social, o verbal e o não verbal influenciam de maneira determinante a construção dos enunciados. Portanto, se na relação professor e aluno for utilizada uma didática inovada, tendo como prioridade o diálogo capaz de atingir os objetivos propostos, essa relação irá propiciar um melhor desenvolvimento.

Piaget refere-se em seus estudos, que o sujeito constrói seu conhecimento na interação tanto com o meio tanto físico quanto com o social. Essa construção depende,

consequentemente, das condições do sujeito e das condições do meio. Deste modo, cabe a nós, professores, proporcionar um ambiente favorável à aprendizagem, no qual o aluno tenha a possibilidade de estar em contato com o objeto de conhecimento. Segundo Dowbor (2001 p.32), “o nosso desafio, portanto, não é só o de introduzir novas tecnologias com o conjunto de transformações que isto implica, mas também de assegurar que as transformações sejam fontes de oportunidade”.

No cenário atual, ser professor é ser alguém que seja capaz de intermediar as relações globais com as locais, aliando a informação e o conhecimento. Desse modo, o presente estudo tem como objetivo identificar as concepções de professoras estudantes de Pedagogia sobre o que deveria ser mudado na didática do educador a fim de atender os alunos da escola atual.

## 2 | METODOLOGIA

A investigação foi realizada em um curso de graduação em Pedagogia de uma faculdade particular do interior do estado de São Paulo. Participaram 39 estudantes dos últimos anos do referido curso, que atuam como professores e professoras da Educação Básica. A referida amostra foi selecionada por conveniência: por se tratar de um curso de formação de professores, verificou-se que era aconselhável a coleta de dados e que os resultados seriam válidos, pois as respostas viriam de educadores que atuam nas salas de aulas do Ensino Infantil e Ensino Fundamental, contribuindo para o desfecho da pesquisa.

Para a análise dos dados coletados, foram utilizadas as respostas dadas pelos respondentes sobre: O que deveria ser mudado em nossa didática para atender os alunos que estão chegando a nossa sala de aula? Na análise proposta, empregam-se conceitos e teorias de autores como Piaget, Bakhtin, Vygotsky, que compõe a fundamentação teórica deste estudo. Houve o uso e aplicação do software ALCESTE, um programa de análise de dados textuais ou estatística textual.

ALCESTE (Analyse Lexicale par Contexte d’ un Ensemble de Segments de Texte) foi desenvolvido por Max Reinert em 1979 – no Centro de Cálculo em Tolouse - e introduzido no Brasil em 1998. É um programa informático de análise quantitativa de dados textuais, pois ele utiliza a linguagem escrita ou transcrita, podendo ser material escrito da mídia, falas durante uma entrevista ou respostas a questionários, depoimentos, relatos ou documentos etc. O programa ALCESTE toma como base um único arquivo, mas deve-se indicar o que Reinert (1990) chama de Unidades de Contexto Iniciais (UCIs), que consiste no material textual a ser analisado, e preparar esse arquivo segundo certas regras. Para a análise do ALCESTE, executam-se quatro etapas. Etapa A: Leitura do texto e cálculo dos dicionários. Etapa B: Cálculo das matrizes de dados e classificação das UCEs (Unidade de contexto Elementar). Etapa C: Descrição das classes de UCEs. Ilustração das relações entre as classes,

fornecendo resultados que nos permitem a descrição de cada uma. Etapa D: Cálculos Complementares que consistem no prolongamento da etapa anterior com base nas classes. Essas etapas produzem os resultados importantes para a interpretação de um *corpus*, pois destacam as ideias principais do texto analisado. A pergunta foi respondida por indivíduos que atuam na área da educação de Ensino Infantil e Ensino Fundamental I e II, nos quais os alunos foram convidados a participar da pesquisa, sendo que a mesma foi respondida por 37 profissionais dos últimos anos do curso de Pedagogia.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados efetuados pelo ALCESTE selecionaram 37 Unidades de Contextos Elementares (U.C.E), que representaram, em termos de aproveitamento, 54% do material textual, dividindo-se em três classes correspondentes de diferentes contextos. Efetuamos a leitura de cada classe, com base no dendograma construído pelo programa, das palavras mais significativas e dos exemplos de respostas característicos de cada classe. No prosseguimento, apresentamos a na Figura 1, as classes geradas pelo Alceste:

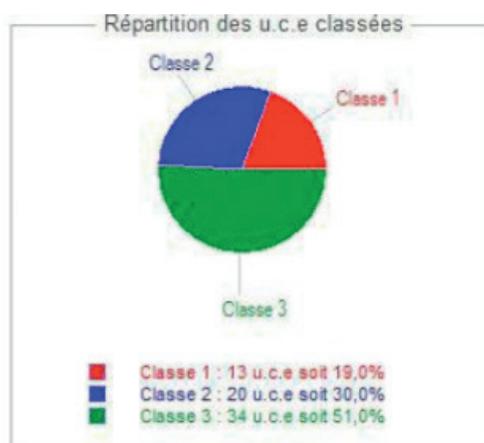


Figura 1 - Classes geradas pelo Alceste.

De acordo com a Figura 1, a pesquisa verificou que, após a análise do material textual, os dados foram agrupados em 3 classes, sendo a Classe 1 com 19% respostas voltadas em defesa do professor; a Classe 2 com 30% que refere-se a técnica-prática que representa o trabalho docente e a Classe 3, com 51%, que consideram como importante a questão da dinâmica das aulas preparadas pelos professores. Na Classe 1, as falas se voltaram para a defesa de que o educador deve ter uma posição crítica e educativa e que suas ações e comportamentos dentro de sala de aula podem contribuir para a aprendizagem de seus alunos.

Ainda hoje, encontra-se nas salas de aula uma didática tradicional que não oferece ao estudante a oportunidade de uma atuação ativa, interessada e comprometida no

processo de aprender. Vejamos alguns apontamentos feitos pelos respondentes:

As escolhas efetuadas pelo professor e que determinam de certa maneira a qualidade das aprendizagens realizadas pelos alunos. Ambos os lados educadores e alunos devem atuar juntos, não existindo superioridade. O papel do educador nada mais é o de auxiliar o aluno em um posicionamento crítico ao mundo que eles cercam. (sujeito 20 - atua como professor no ensino fundamental).

Nessa Classe, pode se observar pelas respostas, a importância do professor dialogar com seus alunos e entenderem que tanto eles, assim como os alunos, estão em constante aprendizado e que o diálogo pode favorecer a aprendizagem de forma muito positiva e que seu papel é o de auxiliá-los e desenvolver ações para que esta aprendizagem aconteça. Sendo assim, esses resultados indicam uma concordância com o entendimento de Bakhtin (1997), no sentido de a aprendizagem ocorrer nesse processo de interação mediado pelo diálogo. A Classe 2 diz respeito à preparação que o professor necessita para ser um profissional, que saiba utilizar as novas tecnologias, que deva acompanhar a evolução, fazendo uso delas para favorecer a melhoria de sua prática educativa. As falas de 30% dos respondentes apontam que os professores precisam utilizar de novos recursos, como se observa em algumas dessas falas:

O profissional da educação deve saber utilizar a tecnologia a seu favor (sujeitos 3, 18, 24, 28, 30 e 31 – atuam como professor de ensino infantil e fundamental)

O professor deve estar em pleno processo de evolução acompanhando as mudanças, o desenvolvimento de seus alunos e procurando métodos e formas diferenciadas que despertem o interesse e expectativas dos alunos. (sujeitos 22 e 23 – atuam como professor do ensino fundamental).

Por isso, a formação continuada sempre atuará em prol do trabalho do professor, pois ela aprimorará seu conhecimento a fim de se instrumentalizar com melhores estratégias para atender toda essa demanda existente na sociedade atual. Dowbor (2001, s/n p.) afirma que se faz necessário repensarmos de forma mais dinâmica o que pretendemos aprender, porque não podemos aprender tudo, mesmo que seja de uma área especializada. O objetivo é que se aprenda e que se possa fazer o bom uso dessa aprendizagem.

Já na Classe 3, 51% dos sujeitos consideram que se os educadores preparam aulas mais dinâmicas, buscando novas estratégias e trazendo sempre que possível tecnologia nova como auxílio, as aulas se tornarão mais atrativas. De acordo com Tacca (2008, p.40), é preciso que se vá além, como alguns têm feito particularmente no que tange à estrutura dos ambientes de aprendizagem (atividades) e à dinâmica das interações sociais no contexto educativo. Observemos abaixo as falas de alguns respondentes em relação ao preparo da aplicação dos conteúdos escolares.

Buscar atualizações de conteúdo, tecnológicos e novas formas de ensinar, tanto pela dinâmica quanto pela necessidade de abordar todos os alunos, estudo, aperfeiçoamento, materiais, mente aberta a novos conceitos e formas de ensino,

isso atualmente se torna essencial para um melhor aprendizado de nossos alunos, pois as mudanças e o mundo não param. (sujeitos 24, 27 e 36 – atuam como professor do ensino fundamental).

Cabe ao professor ser mediador do conhecimento e sempre buscar novas estratégias que contribuam para sua didática em sala de aula, a fim de melhor contribuir na construção do conhecimento e socialização do saber dos alunos. (sujeitos 13 e 15 – atuam como professor do ensino fundamental).

De acordo com os relatos acima, os educadores devem saber utilizar os avanços tecnológicos a seu favor na aplicação de seus conteúdos. Para Tardif (2003, p. 5), o ensino é uma atividade humana, um trabalho interativo, ou seja, um trabalho baseado em interações entre pessoas. Essa assertiva confirma o relato do respondente sobre o fato de que em nenhum momento a tecnologia vai substituir o professor, mas ela pode auxiliá-lo no desenvolvimento de seu trabalho em sala de aula. Por isso, o educador deve observar a realidade atual na qual seus alunos estão inseridos e integrá-la a sua didática.

#### 4 | CONCLUSÃO

Didática é a ferramenta do professor e, como tal, está em contínua evolução. É necessário que os profissionais que participam e concebem a educação contemporânea possam enxergá-la com brilho nos olhos, pois constatamos que são eles um dos responsáveis pela transformação e pela oferta de um ensino de melhor qualidade. O educador, assim como o aluno, não é um ser pronto e acabado; muito menos se acredita que a sua formação está encerrada; pelo contrário, todos são seres em mudança, cujas formações estão em processo. Aprender não é uma prerrogativa dos alunos. Os profissionais da escola também constituem seu trabalho nas práticas do cotidiano e nas reflexões que fazem sobre elas.

Considera-se que é necessário que ocorra a ligação entre os objetivos e conteúdos propostos pelo professor e as condições de aprendizagem dos alunos. Isso se faz necessário para uma compreensão por parte do professor das condições sociais, individuais e intelectuais dos discentes. Podemos perceber que nossos respondentes acreditam que várias ações podem ser aplicadas e que as mesmas podem contribuir para a construção do conhecimento e socialização do saber dos alunos.

A Classe 1 refere-se ao comportamento do professor frente aos seus alunos e aos conteúdos e fica clara a inquietação de que o educador deve ter uma postura que favoreça a troca de experiência para que o aprendizado aconteça, assumindo uma atitude de ação e reflexão sobre ensino e aprendizagem. Na Classe 2, fica explícita a preocupação com o ensinar e com a valorização do que o aluno já sabe e o quanto devemos melhorar nosso repertório no sentido de enriquecer os conteúdos a serem estudados. É fundamental estar sempre disposto a mudar e repensar sua forma de ensinar e querer evoluir nesse aspecto. Na Classe 3, a ênfase é dada à internet

e às novas tecnologias e o quanto elas produzem novos desafios para a escola e professores na questão pedagógica, pois estes precisam aprender a gerenciar vários espaços e a integrá-los de forma aberta, equilibrada e inovadora.

De acordo com os sujeitos da pesquisa, conclui-se que precisamos ter novas estratégias, estabelecidas na prática pedagógica em evolução, e que o professor não é mais aquele que sabe tudo frente a sala de aula, mas sim aquele que proporciona o acesso ao conhecimento e possibilita as modalidades do real papel do educador e sabe usar a tecnologia com desenvoltura e constantemente em seu favor, ou seja, em favor da aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Os gêneros do discurso. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- CANDAU, V. M. (Org.). **A didática em questão**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1984.
- CARBONELL, Jaume. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- DOWBOR, L. **Tecnologias do conhecimento: desafios da educação**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.
- SEVERINO, A. J. **Educação, sujeito e história**. São Paulo: Olho d'água, 2001.
- PIAGET, J. **A construção do real na criança**. Trad. A. Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970.
- TACCA R. M. C. V. Reseña de “**Aprendizagem e Trabalho Pedagógico**”, vol. 12, núm. 22, enero-junio, Universidade de Brasília – Brasília – Brasil, 2006, p. 147-150.
- TARDIF, M. O trabalho docente, a pedagogia e o ensino. In: \_\_\_\_\_. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2003, p. 112-149.
- VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-013-1

